



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 126|2016

Análise do setor da construção 2011-2016

5 de dezembro de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 15 – Análise do Setor da Construção](#) com informação sobre a situação económica e financeira das empresas do setor da construção¹ entre 2011 e 2016.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2014, com informação relativa ao período 2008-2013.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“construção de edifícios”, “engenharia civil” e “atividades especializadas”). Adicionalmente é efetuada uma análise comparativa com o total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Número de empresas continuou a diminuir em 2015. PME preponderavam no volume de negócios e no número de pessoas ao serviço

Em 2015, o setor da construção compreendia 11 por cento das empresas em Portugal (44 mil empresas), representando 9 por cento do número de pessoas ao serviço e 6 por cento do volume de negócios. Comparativamente a 2011, a relevância do setor da construção no total das empresas diminuiu, em virtude de consecutivos decréscimos no número de empresas em atividade no setor. O peso do setor diminuiu 1,9 pontos percentuais (p.p.) no número de empresas, 3,2 p.p. no volume de negócios e 2,9 p.p. no número de pessoas ao serviço.

Em relação a 2014, o número de empresas em atividade no setor da construção diminuiu 1,9 por cento, evolução que contrasta com o aumento de 1,2 por cento registado no total das empresas (Gráfico 1). Por cada empresa do setor que cessou atividade foram criadas 0,8 empresas, um valor 0,4 p.p. abaixo do rácio de natalidade / mortalidade do total das empresas.

A “construção de edifícios” apresentava maior preponderância neste setor de atividade, representando 59 por cento das empresas, 44 por cento das pessoas ao serviço e 42 por cento do volume de negócios do setor. A repartição pelos segmentos de atividade do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios era mais homogénea. Ainda assim, destacava-se o peso da engenharia civil: 31 por cento do volume de negócios e 23 por cento das pessoas ao serviço do setor, embora representasse apenas 6 por cento das empresas (Gráfico 2).

A distribuição por dimensão das empresas era similar à do total das empresas: 88 por cento das empresas eram microempresas, 12 por cento eram PME e apenas 0,1 por cento eram grandes empresas. As PME, no entanto, representavam 51 por cento do volume de negócios e 50 por cento do número de pessoas ao serviço do setor (43 e 45 por cento, respetivamente, no total das empresas). As grandes empresas eram menos relevantes no setor da construção do que no total das empresas (Gráfico 3).

Os distritos de Lisboa e do Porto concentravam 32 por cento e 22 por cento do volume de negócios do setor, respetivamente.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

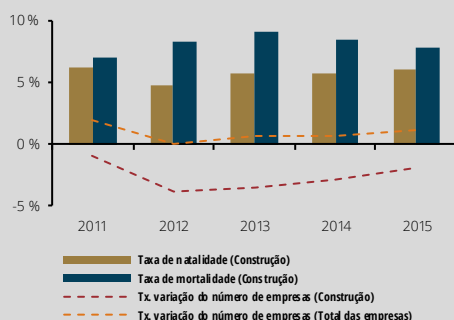
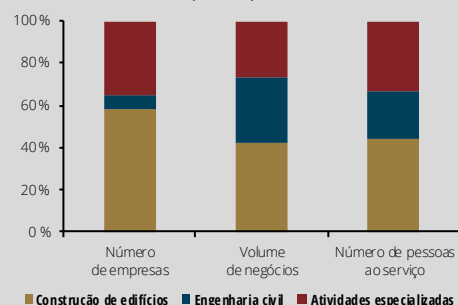


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



Atividade e rentabilidade

Volume de negócios diminuiu, ainda que menos do que nos anos anteriores

O volume de negócios do setor da construção diminuiu 0,4 por cento em 2015, em virtude do contributo negativo da “engenharia civil” (decréscimo de 5 por cento, que contrasta com os aumentos de 2 por cento da “construção de edifícios” e das “atividades especializadas”). Por dimensão das empresas, enquanto o volume de negócios das grandes empresas diminuiu 11 por cento, as PME e as microempresas registaram crescimentos de 5 por cento e de 2 por cento, respetivamente.

A diminuição do volume de negócios foi menos acentuada em 5 p.p. do que a verificada em 2014, enquanto o aumento do volume de negócios do total das empresas foi idêntico nos dois anos (2 por cento).

A evolução do volume de negócios do setor tem sido determinada pelo mercado interno (Gráfico 4). No entanto, em 2015, apesar de o mercado interno ter registado, pela primeira vez no período analisado, um contributo positivo para a evolução do volume de negócios do setor (1,3 p.p.), o contributo negativo do mercado externo (1,7 p.p.) determinou o decréscimo deste indicador. As exportações representaram 23 por cento do volume de negócios do setor, um valor 10 p.p. superior ao observado em 2011. Em 2015, 5 por cento das empresas do setor da construção pertenciam ao setor exportador², correspondendo a 32 por cento do volume de negócios e a 27 por cento das pessoas ao serviço (6 por cento, 37 por cento e

24 por cento, respetivamente, no total das empresas).

O *EBITDA* diminuiu 11 por cento, depois de ter aumentado cerca de 40 por cento em cada um dos dois anos anteriores. Não obstante, 54 por cento das empresas apresentaram variações positivas neste indicador (parcela superior em 1 p.p. à observada em 2014) (Gráfico 5). Esta proporção era similar à registada no total das empresas, cujo *EBITDA* agregado, no entanto, aumentou 25 por cento em 2015. Nesse ano, 35 por cento das grandes empresas do setor apresentaram variações positivas do *EBITDA*, parcela inferior em 13 p.p. à verificada em 2014.

Rentabilidade dos capitais próprios recuperou, mas permaneceu negativa

A rentabilidade dos capitais próprios do setor aumentou marginalmente em 2015, situando-se em -1 por cento. Esta rentabilidade foi inferior em 8 p.p. à registada pelo total das empresas (7 por cento) (Gráfico 6). A “construção de edifícios” foi o único segmento a apresentar uma rentabilidade agregada negativa (3 por cento). Na “engenharia civil” e nas “atividades especializadas” a rentabilidade totalizou, em 2015, 1 por cento e 4 por cento, respetivamente.

A margem operacional do setor (*EBITDA* / rendimentos) foi de 7 por cento em 2015, valor inferior em 3 p.p. ao do total das empresas. A margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) situou-se em -1 por cento, também inferior aos 3 por cento registados no conjunto das empresas (Gráfico 7). A “engenharia civil” apresentou o melhor desempenho do setor ao nível da margem operacional (8 por cento). No entanto, a

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)

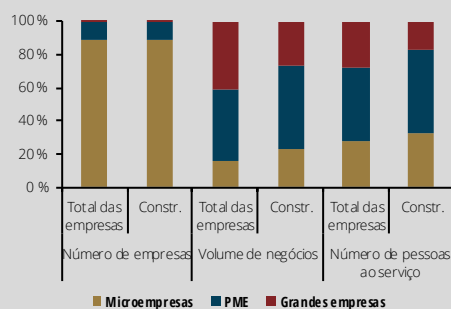


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

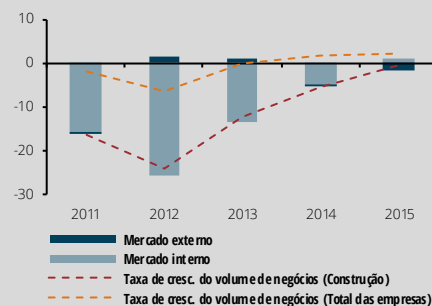


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do *EBITDA*

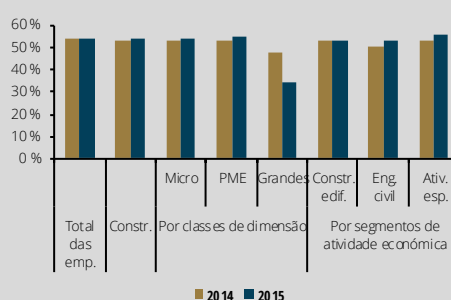
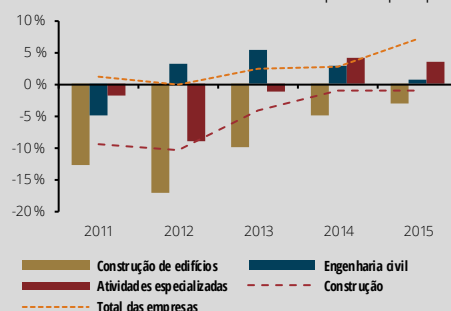


Gráfico 6 • Rentabilidade dos capitais próprios



margem líquida deste segmento situou-se, em 2015, em 0,4 por cento, valor 1 p.p. inferior ao valor da margem líquida das “atividades especializadas”. Por sua vez, a “construção de edifícios” apresentou uma margem líquida negativa em 3 por cento.

Situação financeira

Todas as componentes do passivo diminuíram

Em 2015, o rácio de autonomia financeira do setor da construção situou-se em 25 por cento (32 por cento no total das empresas). Este rácio aumentou 4 p.p. no período 2011-2015, variação superior à registada no total das empresas em igual período (2 p.p.) (Gráfico 8).

Comparativamente com o total das empresas, o valor médio do rácio de autonomia financeira do setor da construção encontrava-se mais próximo do valor da mediana da respetiva distribuição (diferencial de 3 p.p. no setor e de -5 p.p. no total das empresas, face a uma mediana de 27 por cento em ambos os casos). Esta divergência era, todavia, superior na “engenharia civil”: neste segmento, metade das empresas apresentava uma autonomia financeira superior a 33 por cento, apesar do valor médio ter sido de 25 por cento. As microempresas do setor apresentavam os níveis mais baixos de autonomia financeira (em média, 19 por cento), ao passo que as “atividades especializadas” registavam os níveis mais elevados (31 por cento, em

termos médios). A proporção de empresas com capitais próprios negativos (24 por cento) era inferior à do total das empresas (29 por cento).

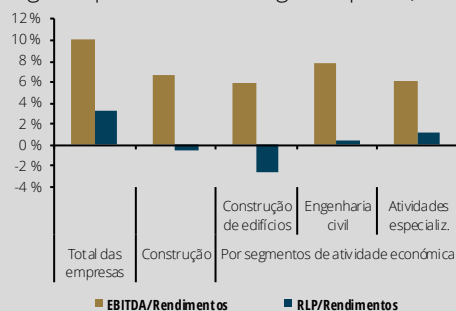
O passivo do setor diminuiu 9 por cento em 2015 (perante um decréscimo de 3 por cento no total das empresas), mantendo a tendência registada no período 2011-2015 (reduções médias de 7 por cento). A diminuição observada em 2015 ficou a dever-se a todas as componentes do passivo, com destaque para os contributos negativos dos empréstimos bancários (4 p.p.) e dos financiamentos de empresas do grupo (3 p.p.) (Gráfico 9).

A dívida remunerada representava 56 por cento do passivo do setor da construção (60 por cento em 2011), um peso semelhante ao registado no total das empresas (58 por cento). Os empréstimos bancários agregavam 30 por cento do passivo do setor (25 por cento no total das empresas).

Redução dos juros suportados resultou na diminuição da pressão financeira

Os juros suportados pelo setor da construção diminuíram, em média, 20 por cento em 2015. Esta variação foi mais significativa do que no total das empresas (decrécimo de 12 por cento). A redução dos juros suportados foi transversal aos diversos segmentos de atividade do setor. Metade das empresas registou diminuições superiores a 27 por cento. No conjunto das microempresas e na “construção de edifícios”, metade

Gráfico 7 • Rendibilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2015)



RLP = Resultado líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

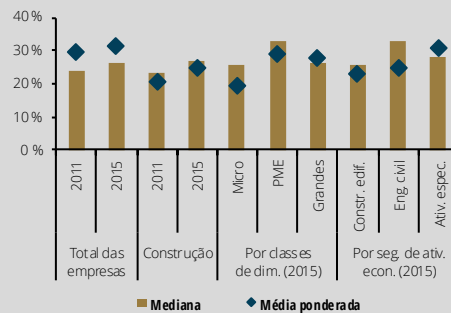
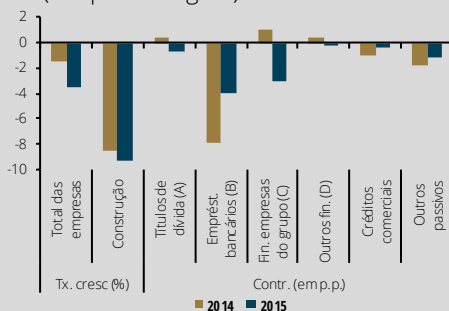
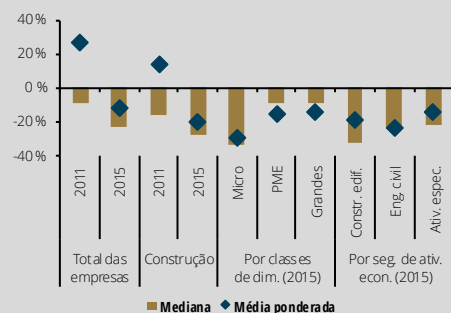


Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



das empresas verificou uma redução dos juros suportados superior a 34 e a 32 por cento, respetivamente (Gráfico 10).

A significativa queda dos juros suportados pelas empresas do setor determinou um decréscimo de 6 p.p. na pressão financeira em relação a 2014, apesar de o *EBITDA* do setor ter diminuído. Em 2015, os juros suportados consumiram 59 por cento do *EBITDA* do setor, uma percentagem superior à registada pelo total das empresas (20 por cento) (Gráfico 11). A “construção de edifícios” e as microempresas contribuíram decisivamente para a diminuição da pressão financeira do setor (redução de 23 p.p., para 88 por cento, no primeiro caso; as microempresas registaram um *EBITDA* agregado positivo, ao contrário do que se verificou em 2014). Nos demais segmentos de atividade, a pressão financeira sofreu variações pouco significativas. Nas PME e nas grandes empresas do setor registaram-se, inclusivamente, aumentos da pressão financeira.

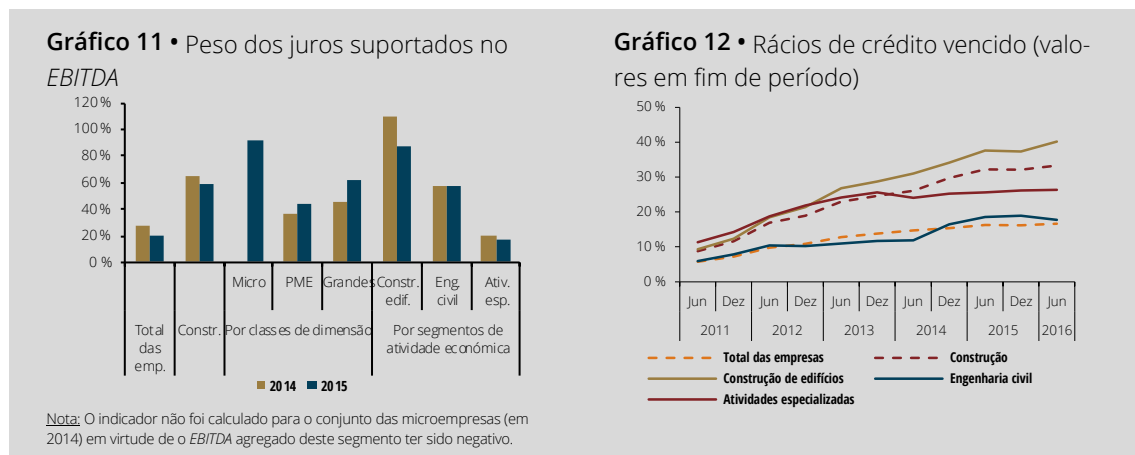
Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos ao setor da construção pelo setor financeiro residente decresceram 4,6 por cento entre o final de 2015 e o final do primeiro semestre de 2016 (decrécimo de 2,1 por cento no total das empresas).

Em junho de 2016, a parcela de crédito concedido ao setor que se encontrava em incumprimento ascendeu

a 33,3 por cento (11,6 por cento no final de 2011), valor superior ao observado no total das empresas (16,7 por cento, que compara com 7,2 por cento no final de 2011) (Gráfico 12). Ao longo do período analisado, o rácio de crédito vencido do setor da construção apresentou um agravamento mais significativo do que no total das empresas, em virtude do desempenho da “construção de edifícios” (rácios de crédito vencido de 40,1 por cento no final do primeiro semestre de 2016 e de 12,3 por cento no final de 2011).

No setor da construção, a dívida comercial apresentava, em 2015, um peso similar ao registado no total das empresas (15 por cento, que compara com 16 por cento no total das empresas). Este tipo de financiamento mostrou-se mais relevante para o segmento das “atividades especializadas” (32 por cento do passivo, em contraponto com 10 por cento na “construção de edifícios”).

À semelhança da maioria dos setores de atividade económica, o setor da construção não conseguiu obter financiamento líquido por dívida comercial, em virtude do diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes (equivalente a 12 por cento do volume de negócios em 2015). Em comparação com o total das empresas, o setor da construção apresentava prazos médios de pagamentos e de recebimentos particularmente elevados (173 dias nos pagamentos, em contraste com os 75 dias registados no total das empresas; 163 dias nos recebimentos, superior aos 70 dias do total das empresas).



¹ Para efeitos desta análise, o setor da construção compreende as Divisões 41 (construção de edifícios), 42 (engenharia civil) e 43 (atividades especializadas) da CAE-Rev.3, atividades económicas inseridas no âmbito da Secção F – Construção.

² A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 15 sobre as empresas do setor da construção](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor da construção

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1 Indicadores demográficos	Construção						
	Taxa de natalidade	6,2	4,8	5,8	5,7	6,1	
	Taxa de mortalidade	7,0	8,4	9,1	8,4	7,9	
	Taxa de variação do número de empresas	-0,9	-3,7	-3,6	-2,9	-1,9	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	1,9	0,0	0,7	0,7	1,2	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Construção de edifícios						
	Número de empresas	60,8	60,1	59,4	59,0	58,6	
	Volume de negócios	42,3	40,2	41,5	41,6	42,1	
	Número de pessoas ao serviço	47,2	45,1	43,8	44,0	44,0	
	Engenharia civil						
	Número de empresas	6,1	6,1	6,3	6,3	6,3	
	Volume de negócios	37,0	37,8	34,8	32,3	31,1	
	Número de pessoas ao serviço	22,0	23,3	23,8	22,7	22,8	
	Atividades especializadas						
	Número de empresas	33,1	33,8	34,3	34,7	35,1	
Volume de negócios	20,7	22,0	23,7	26,0	26,7		
Número de pessoas ao serviço	30,8	31,6	32,4	33,3	33,2		
3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	88,0	88,9	89,4	89,4	89,1	
	Construção	85,3	87,5	88,8	88,9	88,3	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,4	15,5	15,6	15,7	15,8	
	Construção	17,7	19,1	21,0	21,7	22,6	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	27,5	28,1	28,1	27,8	27,2	
	Construção	31,1	32,7	33,4	33,8	32,8	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	11,7	10,9	10,4	10,3	10,6	
	Construção	14,5	12,3	11,1	11,0	11,5	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,6	42,1	42,0	42,1	42,7	
	Construção	46,2	45,7	47,0	49,0	51,0	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,6	46,1	45,6	45,4	45,4	
	Construção	52,2	50,1	48,7	49,8	50,3	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	
Construção	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1		
Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas	42,0	42,4	42,3	42,2	41,5		
Construção	36,1	35,2	32,0	29,4	26,4		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,8	25,8	26,3	26,8	27,5		
Construção	16,8	17,2	18,0	16,3	16,9		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Construção	-16,4	-24,1	-12,1	-5,4	-0,4	
	Contributo do mercado externo	-0,5	1,7	1,2	-0,8	-1,7	
	Contributo do mercado interno	-15,9	-25,8	-13,4	-4,6	1,3	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-1,8	-6,2	-0,2	1,9	2,4	
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	45,4	44,6	53,7	54,2	54,4	
	Construção	43,5	43,7	52,5	52,9	53,9	
	Microempresas	44,0	44,6	52,9	52,8	53,8	
	Pequenas e médias empresas	40,8	37,1	49,7	53,2	54,7	
	Grandes empresas	51,1	48,3	42,1	48,0	34,6	
	Construção de edifícios	44,6	44,6	52,2	52,8	53,0	
	Engenharia civil	44,2	42,6	52,3	50,3	53,2	
Atividades especializadas	41,4	42,2	52,9	53,4	55,5		
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	1,2	0,0	2,7	2,7	7,2	
	Construção	-9,5	-10,4	-4,0	-1,1	-0,9	
	Construção de edifícios	-12,8	-17,1	-9,8	-4,8	-3,0	
	Engenharia civil	-4,8	3,2	5,4	3,1	0,7	
	Atividades especializadas	-1,8	-8,8	-1,0	4,1	3,7	

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	<i>EBITDA</i> / Rendimentos							
	Total das empresas	7,9	7,6	8,4	8,3	10,1		
	Construção	3,1	3,4	5,3	7,5	6,7		
	Construção de edifícios	1,0	-2,3	0,7	5,7	5,9		
	Engenharia civil	4,2	8,3	9,4	9,9	7,9		
	Atividades especializadas	5,3	3,2	5,1	6,3	6,1		
	RLP / Rendimentos							
	Total das empresas	0,5	0,0	1,2	1,2	3,3		
	Construção	-4,5	-5,7	-2,4	-0,7	-0,6		
	Construção de edifícios	-9,5	-15,3	-9,2	-4,5	-2,7		
	Engenharia civil	-1,4	1,2	2,5	1,7	0,4		
	Atividades especializadas	-0,5	-2,8	-0,3	1,4	1,3		
	8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
		Total das empresas	29,7	29,3	29,8	29,6	31,5	
Construção		20,5	20,1	21,2	23,3	24,5		
Microempresas		20,2	18,4	18,6	18,0	19,3		
Pequenas e médias empresas		20,5	21,1	25,7	29,3	28,8		
Grandes empresas		20,8	22,2	20,0	24,3	27,7		
Construção de edifícios		20,2	19,4	20,4	22,2	23,2		
Engenharia civil		19,2	19,4	20,6	23,1	24,8		
Atividades especializadas		25,8	26,5	28,2	29,6	31,0		
Autonomia financeira (mediana)								
Total das empresas		24,1	23,3	23,6	25,0	26,6		
Construção		23,2	22,9	23,6	25,4	27,2		
Microempresas		22,3	21,4	22,4	24,1	25,8		
Pequenas e médias empresas		26,8	28,5	29,7	31,6	32,7		
Grandes empresas		23,0	25,0	25,9	26,9	26,2		
Construção de edifícios		22,3	21,7	22,7	24,3	25,8		
Engenharia civil		26,7	28,0	28,7	30,7	32,8		
Atividades especializadas		23,9	23,6	24,2	26,1	28,1		
9 Passivo Contributos dos componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	1,4	-1,9	-1,8	-1,4	-3,4		
	Taxa de crescimento do passivo / Construção	-2,8	-7,5	-6,9	-8,5	-9,3		
	Contributo dos títulos de dívida	0,0	-0,4	0,0	0,5	-0,6		
	Contributo dos empréstimos bancários	-2,2	-5,1	-4,8	-7,8	-3,9		
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	2,1	1,3	1,1	1,1	-3,1		
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	-0,3	0,2	-0,9	0,4	-0,1		
	Contributo dos créditos comerciais	-1,9	-3,0	-2,3	-0,9	-0,4		
	Contributo dos outros passivos	-0,5	-0,6	0,1	-1,7	-1,2		
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)							
	Total das empresas	26,2	4,7	-6,4	-6,3	-11,8		
	Construção	14,3	1,9	-15,0	-16,4	-20,1		
	Microempresas	10,1	16,2	-19,0	-10,8	-29,5		
	Pequenas e médias empresas	14,1	-12,5	-25,7	-8,1	-15,0		
	Grandes empresas	20,9	10,2	6,8	-31,1	-14,1		
	Construção de edifícios	8,4	-9,0	-24,7	-21,1	-18,3		
	Engenharia civil	34,6	30,5	2,4	-11,4	-22,9		
	Atividades especializadas	5,5	-7,8	-22,7	-10,3	-14,2		
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)							
	Total das empresas	-9,3	-22,4	-31,5	-20,2	-22,5		
	Construção	-16,0	-28,3	-40,1	-31,1	-27,4		
	Microempresas	-25,2	-34,9	-46,8	-38,1	-33,9		
	Pequenas e médias empresas	10,9	-5,6	-19,4	-11,8	-9,4		
	Grandes empresas	35,7	13,4	-11,4	-1,1	-8,5		
	Construção de edifícios	-19,3	-30,2	-44,9	-37,9	-32,4		
	Engenharia civil	-2,1	-20,5	-34,0	-23,6	-23,7		
	Atividades especializadas	-12,5	-26,5	-34,6	-23,8	-22,0		
11 Peso dos juros suportados no <i>EBITDA</i>	Total das empresas	30,5	35,5	30,0	27,9	19,7		
	Construção	145,0	177,6	107,1	64,9	58,5		
	Microempresas	1249,7	N.D.	N.D.	N.D.	91,9		
	Pequenas e médias empresas	138,8	171,6	68,7	36,9	43,7		
	Grandes empresas	68,6	48,8	57,8	44,7	61,7		
	Construção de edifícios	768,7	N.D.	1163,0	110,4	87,5		
	Engenharia civil	73,4	59,9	61,4	57,1	57,5		
	Atividades especializadas	29,6	53,5	28,1	19,4	16,9		
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	7,2	10,8	13,8	15,4	16,2	16,7	
	Construção	11,6	18,9	24,6	29,7	32,1	33,3	
	Construção de edifícios	12,3	21,4	28,7	34,1	37,3	40,1	
	Engenharia civil	7,8	10,2	11,7	16,5	19,0	17,7	
	Atividades especializadas	14,2	21,9	25,6	25,3	26,2	26,4	

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Construção de edifícios", "Engenharia civil" e "Atividades especializadas" respeitam a componentes do setor da construção, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D.". Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho.